OCUPAÇÃO URBANA, INFRAESTRUTURA E INJUSTIÇA AMBIENTAL EM RECIFE E OLINDA

Maria Clara Borges Alegri, Davi da Rosa Pizzolatti, Caroline Fraga Leimann, Paula Chies Schommer

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo analisar a história da ocupação urbana e as condições de infraestrutura de parte da bacia hidrográfica do Rio Beberibe, especialmente as cidades de Recife e Olinda, sob a perspectiva da justiça ambiental. O Rio Beberibe é importante na história de Pernambuco, porém a ocupação urbana em seu entorno expressa vulnerabilidades sociais relacionadas à concentração de pessoas de baixa renda e, majoritariamente, negras, que, por falta de alternativas habitacionais, acabam por ocupar áreas de risco. A ausência de planejamento urbano adequado expõe essas comunidades a desastres ambientais recorrentes e evitáveis. O estudo evidencia como o descaso público e a implementação tardia de políticas públicas perpetuam o sofrimento das populações ribeirinhas (Marco Zero Conteúdo, 2026; Redes do Beberibe, 2025). Por outro lado, mostra possibilidades de resistência e mudança nesse quadro, a partir da iniciativa comunitária.

DESENVOLVIMENTO

A história da ocupação urbana na bacia do Rio Beberibe é marcada por uma população em vulnerabilidade socioambiental, um retrato do desenvolvimento desigual da Região Metropolitana de Recife. Durante o Brasil Colonial, o Rio Beberibe era a principal fonte de abastecimento para Recife e Olinda. Entretanto, partindo do século XVIII, a ocupação aumentou sem planejamento e no século XXI acumulou a maior concentração de comunidades de baixa renda naquela região (Marco Zero Conteúdo, 2026; Redes do Beberibe, 2025).

No curta-documentário “Desaguar no Beberibe”, os residentes mais antigos relatam memórias de um rio limpo, onde as pessoas tomavam banho, lavavam roupa, louça e até pescavam, em contraste a como o rio é descrito atualmente: um canal de esgoto (Marco Zero Conteúdo, 2026; Redes do Beberibe, 2025). Com a estruturação de indústrias na região, a partir do século XVIII, iniciou-se um processo desenfreado de contaminação, que acabou tornando o rio um grande depósito de resíduos. O rio que já foi a fonte primária do primeiro sistema de abastecimento de água potável da região, através da criação da Companhia do Beberibe em 1838, antecessora da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), é hoje o mesmo rio que sofre com a falta de água para aqueles que moram nas suas margens (Marco Zero Conteúdo, 2026; Redes do Beberibe, 2025).

O atual cenário pode ser analisado sob a perspectiva da injustiça ambiental e do racismo ambiental, onde a falta de políticas públicas empurra os mais vulneráveis para áreas alagáveis e com alto risco de deslizamento. Um dos exemplos da injustiça ambiental é a Estação de Tratamento de Esgoto de Peixinhos: ela é cercada de favelas, porém atende a bairros de classe média e alta, enquanto as comunidades são obrigadas a conviver com o esgoto a céu aberto (Redes do Beberibe, 2025).

Quanto à metodologia, foi utilizada uma abordagem qualitativa e documental, considerando dados obtidos e publicados pelo Coletivo Redes do Beberibe, sendo que alguns deles foram acessados por meio da Lei de Acesso à Informação, junto à Companhia Pernambucana de Saneamento (Marco Zero Conteúdo, 2026). Ademais, considerou-se dados relativos ao acompanhamento do histórico de programas habitacionais, junto ao Departamento

de Obras e Saneamento (DNOS), Prometrópole e Programa de Aceleração do Crescimento Beberibe (PAC). Ainda, dados do monitoramento social realizado pelo coletivo Redes do Beberibe, que utiliza o jornalismo de dados e o mapeamento territorial para a denúncia de subnotificações de risco (Marco Zero Conteúdo, 2026; Redes do Beberibe, 2025).

RESULTADOS

Os resultados indicam um déficit crítico de infraestrutura, conforme registrou a Companhia Pernambucana de Saneamento, em 2025: dos 94 bairros de Recife, 51 são submetidos a interrupções no abastecimento de água, enquanto em Olinda, 30 dos 32 bairros também passam por rodízio, o que força os moradores a carregar baldes ou esperar até madrugada para ter acesso a água. Também é relevante informar que no Recife, somente 53% da população é atendida por esgotamento sanitário, o que piora em Olinda, onde é apenas 44% da população, configurando dois dos piores índices do Brasil (Redes do Beberibe, 2025).

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) é responsável por abranger um conjunto de obras de urbanização, mobilidade e saneamento básico ao longo da bacia do Rio Beberibe e do Rio Morno, na Zona Norte do Recife (Prefeitura de Recife, 2021). O PAC previu oito obras desde 2007, com investimentos que somam R$700 milhões, sendo que só uma delas consta como concluída no site oficial da Prefeitura de Recife (Gondim, 2019). Os habitantes da região descrevem essas ações como “passos de tartaruga” por conta da demora em serem realizadas (Moura, 2021; Marco Zero Conteúdo, 2026).

Com a negligência estatal, os moradores se veem obrigados a buscarem soluções artesanais. Em Recife e Olinda, há casas que não possuem número, a iluminação das ruas e becos é feita pelos moradores e até mesmo uma ponte que conecta as duas cidades foi construída de forma artesanal com pneus e cimento, um resultado palpável e triste da ausência do Estado. No documentário “O Plástico Preto e as casas sob risco em Água Fria” (Redes do Beberibe, 2024), os moradores denunciam a indignação de receber medidas paliativas ao invés de obras estruturais, sendo distribuídas lonas pretas que apenas maquiam o perigo iminente de morte nos bairros como Água Fria (Marco Zero Conteúdo, 2026; Redes do Beberibe, 2025).

Essa e outras ações de comunicação e mobilização do Coletivo Redes do Beberibe mostram que o protagonismo comunitário no território contribui para promover transparência pública e ambiental, ou *green accountability* (Miranda; Casarin, 2025). Por exemplo, como vem fazendo, ao utilizar a Lei de Acesso à Informação para obter informações públicas, combiná-las com informações produzidas na comunidade e utilizá-las para a fiscalização de recursos, obras e serviços públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vulnerabilidade socioambiental na Bacia não é por acaso, É, na verdade, fruto de um racismo estrutural e da negligência dos direitos de uma população majoritariamente negra e pobre, que acaba sendo empurrada para áreas de risco sem assistência estatal. O trabalho evidencia que a falta de execução de obras de urbanização integrada, sem a escuta ativa dos habitantes, faz com que as soluções continuem sendo fracionadas e paliativas. Dessa forma, para que se tenha justiça ambiental, é necessário que os moradores deixem de ser somente “consultados” e passem a ser coautores da administração da região, combinando as soluções técnicas com o conhecimento local.

Palavras-chave: Bacia do Rio Beberibe; ocupação urbana; saneamento; infraestrutura precária; racismo ambiental; protagonismo comunitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONDIM, Jorge Vinícios Silva. **Estado e políticas públicas no Recife: a bacia do rio Beberibe e as intervenções do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

MARCO ZERO CONTEÚDO. **Como o Recife transformou o Beberibe em um rio de problemas**. Recife, 21 fev. 2026. Disponível em: https://www.giro19.com.br/ultimas-noticias/2026/02/159705-como-o-recife-transformou-o-beberibe-em-um-rio-de-problemas.html. Acesso em: 10 ago. 2026.

MARCO ZERO CONTEÚDO. **Documentário "Desaguar no Beberibe" denuncia a precariedade do acesso à água**. Recife, 10 ago. 2025. Disponível em: https://marcozero.org/documentario-desaguar-no-beberibe-denuncia-a-precariedade-do-acesso-a-agua-e-ao-saneamento-basico-no-recife-e-olinda/. Acesso em: 10 ago. 2026.

MIRANDA, Guilherme Silva de; CASARIN, Luísa Ramos. **Green accountability e justiça climática nas periferias: o caso do Redes do Beberibe em Recife**. Politeia, 10 jun. 2025. Disponível em: https://politeiacoproducao.com.br/green-accountability-e-justica-climatica-nas-periferias-o-caso-do-redes-do-beberibe-em-recife/. Acesso em: 15 ago. 2026.

MOURA, Victor. **Redes do Beberibe**. YouTube, 7 mar. 2025.

MOURA, Victor. **Rio Beberibe: entre Recife e Olinda, cada margem sofre de um jeito com a poluição**. #Colabora, 15 jun. 2021. Disponível em: https://projetocolabora.com.br/ods11/rio-beberibe-entre-recife-e-olinda-cada-margem-sofre-de-um-jeito/. Acesso em: 13 ago. 2026.

MIRANDA, Guilherme Silva de; CASARIN, Luísa Ramos. **Green accountability e justiça climática nas periferias: o caso do Redes do Beberibe em Recife**. *Politeia*, 10 jun. 2025. Disponível em: https://politeiacoproducao.com.br/green-accountability-e-justica-climatica-nas-periferias-o-caso-do-redes-do-beberibe-em-recife/. Acesso em: 20 ago. 2026.

REDES DO BEBERIBE. **O plástico preto e as casas sob risco em Água Fria**. Documentário, 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=44ejBXNkqss. Acesso em: 10 ago. 2026.